

## BIBLIOTECA DIGITAL; A POSSIBILIDADE DE UNIVERSALIZAÇÃO DA LEITURA E PESQUISA

ESPÍRITO SANTO, Marco Vinício Pereira do<sup>1</sup>; OSSANES, Carlos<sup>2</sup>; OURIQUE, João Luis Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – marco.espiritosanto@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – carlosossanes@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – jlourique@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do sistema global de computadores e a ampla difusão das redes informacionais, criou espaço para o surgimento de novos sistemas para difundir a informação, colocando o pesquisador em um novo contexto de busca pelas fontes.

Essa nova perspectiva vai ao encontro do ambicioso desejo humano de construir bibliotecas capazes de armazenar e difundir a totalidade das informações e os conhecimentos produzidos ao longo da história. Conforme Chartier, desde Alexandria, o sonho da Biblioteca Universal excita as imaginações ocidentais (1988, p. 117).

No entanto desde o monumental empreendimento de Ptolomeu Filadelfo, fundador da Biblioteca de Alexandria no século II a.C, o projeto da biblioteca universal, apesar das tentativas, seja por razões políticas ou econômicas, permaneceu muito mais no plano das ideias.

Atualmente este projeto, quase tão antigo quanto o surgimento da escrita, ganha novas possibilidades com o surgimento da Internet. A rede Mundial de Computadores coloca novamente em pauta a Biblioteca Universal por meio da digitalização de acervos, possibilitando o que Chartier chama de *Bibliotecas sem paredes* (1998, p. 117).

O historiador destaca que o texto eletrônico reacende o antigo sonho humano da biblioteca universal, uma vez que com este tipo de documento, a biblioteca universal torna-se imaginável –se não possível –sem que, para isso, todos os livros estejam reunidos em um único lugar (1988, p. 117).

Ressalta-se que *Biblioteca Digital* é um conceito ainda em aberto, para o qual não há uma definição conclusa. Conforme a Digital Library Federation, “Bibliotecas Digitais são organizações que disponibilizam recursos (humanos inclusive), para seleção, estruturação, interpretação, distribuição e disponibilização de objetos digitais, e que devem zelar por sua integridade/autenticidade” (ROSSETO, 2008, p.104).

Nestas Bibliotecas, o processo informacional que envolve criar, adquirir, distribuir e armazenar é realizado digitalmente, os documentos mantem sua característica, mas transforma-se numa fonte digitalizada relegando ao papel um estado provisório.

Um dos pontos fortes deste novo modelo, é que o acervo pode ser acessado em todo o mundo, promovendo uma democratização no acesso as fontes.

A nossa proposta da Biblioteca Digital vai ao encontro deste novo paradigma. Foi pensada a partir do Grupo de Pesquisa ÍCARO<sup>1</sup>. Temos como objetivo a divulgação de exemplares raros aos quais temos acesso, bem como material novo, já produzido no meio digital, a exemplo de artigos produzidos pelos integrantes do próprio grupo e por projetos colaboradores.

Na primeira etapa, foram disponibilizados alguns livros cujos originais estão salvaguardados na Biblioteca Negra do *Club Fica Ai*<sup>2</sup>. Muitos dos livros, já digitalizados, encontram-se em avançado estágio de deterioração e não mais estão sujeitos aos ditames legais de direito autoral.

O principal objetivo do projeto está na democratização do acesso a estas fontes, uma vez que digitalizadas e disponibilizadas online, ampliamos a possibilidade de pesquisa. Possibilidade esta que se vê reduzida pelo escasso número de exemplares disponíveis na Biblioteca do Club.

## 2. METODOLOGIA

Os livros a serem digitalizados, são selecionados obedecendo a Lei de regulamentação dos direitos autorais vigente no país onde a obra foi publicada. Quando trata-se de edições nacionais estamos em conformidade com Art. 43. Da Lei Nº 9.610<sup>3</sup>, de 19 de fevereiro de 1998. Uma vez que a obra se encaixe no que está previsto em lei iniciamos um processo de higienização, pois muitos destes livros encontram-se em estágio avançado de deterioração.

O segundo passo é a digitalização. Utilizamos de um escâner *sceye*, equipamento de fácil manuseio e que reduz ao máximo os danos causados ao livro. Uma vez digitalizado, o material é disponibilizado, para livre acesso, na página do grupo ÍCARO.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em pouco mais de três meses de trabalho digitalizamos vinte exemplares. A maioria destes livros pertencem ao acervo da Biblioteca do *Club Fica Ai*. O processo contribui para facilitar a consulta e a pesquisa, haja vista que o acervo não possui exemplares extras e os originais encontram-se em acentuado estado de desgaste.

A biblioteca Digital, analisada no presente estudo, pode ser compreendida de acordo com a definição de Santos; "objeto científico-técnico e informacional" (1997, p. 54). O que a caracteriza como um mecanismo original associado a infraestrutura da informação que é imprescindível para o ampliar da possibilidade de pesquisa. Compreendemos que tal projeto presta-se, como unidade documental, ao apoio no ciclo de criação, busca e uso de informações por parte dos pesquisadores.

## 4. CONCLUSÕES

Ao longo da história humana observa-se vários suportes documentais a exemplo da argila, peles de animais e rolos de papiro. Materiais utilizados tendo

---

<sup>1</sup> O grupo de pesquisa ÍCARO tem por objetivo refletir sobre a formação cultural a partir das experiências regionais e de sua relação com outras culturas e das aproximações/afastamentos existentes no pensar questões como identidade-identificação, igualdade e diferença.

<sup>2</sup> Localizado na Rua Marechal Deodoro nº368- centro de Pelotas; RS

<sup>3</sup> A lei estipula setenta anos como prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre as obras anônimas ou pseudônimas, contado de 1º de janeiro do ano imediatamente posterior ao da primeira publicação

como fim transmitir a informação e conservar o conhecimento. Essa evolução culmina no processo de impressão desenvolvido por Gutemberg, quando finalmente o livro, tal como o conhecemos, se consolida.

A *era* das bibliotecas digitais chega e nos permite vislumbrar novas possibilidades para uma ampla difusão de acervos. O suporte digital permite cópias e compartilhamentos numa escala que seria impensável mesmo para as décadas que seguiram a revolução empreendida por Gutemberg.

Compreendemos que lançar mão desta possibilidade, nos permite contribuir para uma vida digna em sociedade, para a qual entendemos que a informação é fator basilar. Se levarmos em consideração que o acesso a informação é fator base para a sociedade, podemos concluir que estamos contribuindo duplamente, haja vista que nossos propósitos estão vinculados a preservação e difusão de obras raras.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CÂNDIDO, Antônio. “**O direito à Literatura**”. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

### Artigo

MACIEL, Ana Daniele; MENDONÇA, Diana Carla; LAVOR, Jessica. A **BIBLIOTECA DIGITAL: novos meios para velhas práticas**. Nome da Revista, Local de Edição, v.?, n.?, p. página inicial - página final, ano da publicação.

### Resumo de Evento

MACIEL, Ana Daniele; MENDONÇA, Diana Carla; LAVOR, Jessica. A **BIBLIOTECA DIGITAL: novos meios para velhas práticas**. In: Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão, e Ciência da Informação. Os Desafios do profissional da informação frente às tecnologias e suportes informacionais do século XXI: lugares de memória para a biblioteconomia, Paraíba, 2010.

ASSUNÇÃO, Renato Vieira da. **Biblioteca Digital: uma abordagem conceitual**. In: XIV encontro regional de estudantes de biblioteconomia, documentação, ciência da informação e gestão da informação os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade, São Luis - MA, 211.

### Documentos eletrônicos

ROSSETO, M. **Bibliotecas digitais: cenário e perspectivas**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p.101-130, 2008. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/101/92>>. Acesso em: 20 Jul. 2012.